

## Corte de uniformização e sua relação com o manejo de plantas indesejadas em sementeiros de forrageiras de clima temperado

Miriany Lopes Bonfada<sup>1</sup>; Fabiane Pinto Lamego<sup>2</sup>; Ivone Maria Barp Paim Vieira<sup>3</sup>;  
Juliana Schuller Souza<sup>4</sup>; Sidnei Jr. Rocha<sup>5</sup>; Gustavo Martins da Silva<sup>6</sup>

Plantas indesejadas são um dos principais problemas em campos de produção de sementes forrageiras de clima temperado como trevo-branco e cornichão. O “corte de uniformização” é uma prática comum usada em sementeiros que visa remover o crescimento vegetativo, reduzindo a desuniformidade do florescimento. Uma vez que não há herbicidas registrados para o controle de plantas indesejadas em campos de produção de sementes destas forrageiras, o corte pode ser uma estratégia de manejo. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de corte de uniformização simulado no controle de duas plantas indesejadas importantes em áreas de produção de sementes forrageiras de clima temperado, *Silene gallica* L. e *Rumex crispus* L. Dois experimentos foram conduzidos em casa de vegetação da Embrapa Pecuária Sul, de junho de 2016 a março de 2017, em delineamento experimental completamente casualizado, com quatro repetições, em vasos. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial, sendo o fator A a época do corte (pré ou pós-florescimento) e o fator B a altura do corte (1 ou 5 cm). Avaliou-se o rebrote das duas espécies semanalmente, através de medição da estatura. *S. gallica* apresentou capacidade de rebrotar apenas após o corte no pré-florescimento a 5 cm de altura, enquanto que *R. crispus* foi capaz de rebrotar nas duas épocas de corte e alturas avaliadas. Ambas as espécies, ao rebrotarem, produziram sementes viáveis. Pode-se concluir que o corte de uniformização utilizado de forma isolada como controle destas plantas indesejadas pode não ser eficiente em evitar a contaminação de sementeiros de forrageiras de clima temperado.

**Palavras-chave:** *Trevo-branco*; *Silene gálica*; *Rumex crispus*; altura de corte

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Agronomia, URCAMP, Bolsista CNPq. mirianybonfada@hotmail.com

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. fabiane.lamego@embrapa.br

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bolsista Embrapa Pecuária Sul.

ivone.bmpvieira@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Agronomia, IDEAU, Bolsista Embrapa Pecuária Sul.  
schuller.juh@hotmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia, IDEAU, Bolsista Embrapa Pecuária Sul.  
rochasouzasidnei@gmail.com

<sup>6</sup> Engenheiro Agrônomo da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. gustavo.martins@embrapa.br